

# OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO TAPEREBÁ (*Spondias mombin* L.) EM RORAIMA.

Otoniel Ribeiro Duarte<sup>1</sup>, Dalton Roberto Schwenber<sup>1</sup>, Jane Maria Franco de Oliveira<sup>1</sup>, Edvan Alves Chagas<sup>1</sup>, Teresinha C. S. Albuquerque<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador da Embrapa Roraima, BR 174 km 08 Distrito Industrial, CEP: 69.301-970 Boa Vista, Roraima, otoniel@cpafrr.embrapa.br, dalton@cpafrr.embrapa.br, jane@cpafrr.embrapa.br, echagas@cpafrr.embrapa.br, teresinha@cpafrr.embrapa.br

## INTRODUÇÃO

O taperebazeiro (*Spondias mombin* L.) é uma fruteira nativa da América tropical, desde o México até o Brasil (GEILFUS, 1994) e tem ocorrência em toda a Amazônia Legal e que tem despertado o interesse de sua exploração econômica devido a sua boa aceitação no mercado de polpas (CAVALCANTE, 1991; SOUZA *et al.*, 1996).

Segundo Lorenzi *et al.* (2006) o taperebazeiro é uma frutífera nativa da região Amazônica e na Mata Atlântica desde o Ceará até o Rio de Janeiro e é conhecido como taperebá, cajá, cajá-mirim, acaíba e acajá.

Donadio (2002) relata que a cajazeira é nativa da América do Sul, Antilhas e Amazônia, sendo encontrada em vários países como do sul do México ao Peru, tendo como centro de sua diversidade a Mata Atlântica e a Amazônia Ocidental, principalmente no estado do Acre, nas regiões limítrofes com a Bolívia e o Peru.

A polpa é usada para suco, sorvetes, geléias, compotas e licores (LORENZI *et al.*, 2006; SOUZA *et al.* 1996). Em Roraima tanto os frutos como a polpa são comercializados nas feiras livres e nas agroindústrias de polpa e sorvetes. A safra é irregular, aparecendo frutos no mercado quase todo o ano, sendo que o pico de produção ocorre nos meses de junho a agosto (período chuvoso).

A planta atinge grande porte, até 25 m de altura, com produção abundante de frutos de coloração amarelo-alaranjada, de formato predominantemente elipsóide com 3-5 cm de comprimento e 2-4 cm de diâmetro, semente grande, com pouca polpa de sabor e aroma muito agradáveis (VILLACHICA, 1996). A casca varia de fina e lisa até levemente rugosa e mais espessa (Fig. 1).



**Figura 1.** Árvore, tronco, frutos e sementes de taperebazeiro, em Roraima.

Sua propagação pode ser por sementes ou por estacas. A germinação das sementes é extremamente irregular, iniciando após aproximadamente três meses e se estendendo por mais de dois anos, conforme experimentos executados na Embrapa Roraima.

O conhecimento da ocorrência e distribuição de uma espécie é fundamental tanto para referenciar estudos de melhoramento genético como para dar suporte ao planejamento de políticas públicas e exploração planejada desta espécie.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a execução deste trabalho a equipe iniciou em 1992 a prospecção da ocorrência de plantas de *S. mombin* nas matas primárias e secundárias dos quinze municípios do estado de Roraima. Nos primeiros anos se registrava em blocos de anotações o local de ocorrência da espécie, anotando-se o município, vicinal, propriedade e localização da planta em relação a pontos referenciais como rios, igarapés, serras, etc..., que facilitassem a localização posteriormente. Alguns anos após, com a aquisição de GPS, se iniciou o georreferenciamento das plantas facilitando a execução do trabalho e a precisão da localização de cada planta ou população.

No ecossistema de savana (cuja denominação regional é lavrado) o levantamento foi direcionado para as matas ciliares e ilhas de mata, devido ao conhecimento anterior de sua ocorrência somente nestes dois ambientes.

Os dados coletados foram organizados em planilhas Excel para a posterior confecção do mapa de distribuição da espécie.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados em todos os municípios de Roraima, a presença de taperebazeiros de ocorrência espontânea (Fig. 2) nas matas primárias e secundárias, principalmente nas matas ciliares, onde a espécie se faz presente com maior incidência de indivíduos por área.



**Figura 2.** Mapa da dispersão geográfica de taperebazeiros, em Roraima.

Nas matas ciliares verificou-se o grande número de plantas jovens, fato este explicado pela facilidade com que a espécie se propaga por estaca e pela dispersão dos frutos pelas águas, além da dispersão por grande parte da fauna.

Nos cerrados, sua ocorrência se restringiu às matas ciliares e ilhas de mata, onde teve baixa incidência neste último ambiente. Observou-se que quanto maior era a largura da mata ciliar ou maior era a área das ilhas de mata aumentava a incidência da espécie, provavelmente em função do aumento da umidade.

Nas matas úmidas das regiões sudoeste, sul e oeste do Estado a espécie é muito abundante, sendo uma das principais espécies das matas ciliares. Os registros mostram que

a espécie ocorre de oitenta a mais de setecentos metros de altitude e que sua incidência diminui conforme aumenta a altitude.

No período chuvoso (maio - agosto) a quase totalidade das plantas registradas apresentavam abundante frutificação, com o pico da safra ocorrendo nos meses de junho a agosto, embora encontrou-se plantas frutificando em quase todo o ano.

Observou-se ainda que ocorre grande variabilidade no tamanho, formato, coloração, espessura e textura de casca dos frutos de *S. mombim* em Roraima.

## CONCLUSÕES

O taperebazeiro (*S. mombim* L.) é uma fruteira nativa em Roraima com ampla distribuição nas matas primárias e secundárias, estando presente em todos os municípios do Estado, com maiores números de registros nas regiões sudoeste, sul e oeste, ocorrendo principalmente nas matas ciliares, onde aparece com maior número de indivíduos por área.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Embrapa Roraima pelo apoio logístico para a execução deste trabalho, bem como aos mateiros que nos guiaram nas diversas expedições durante estes dezoito anos de pesquisas para a conclusão deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, P.B. *Frutas comestíveis da Amazônia*. 5 ed. Belém: Edições CEJUP, 1991: CNPq: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1991, 279p.
- DONADIO, L. C.; MÔRO, F. V.; SERVIDONE, A. A. *Frutas Brasileiras*. Ed. Fabrica de Palavras. 2<sup>o</sup> ed. Jaboticabal. 2002. 288p.
- GEILFUS, F. *El árbol al servicio del agricultor*. Manual de agroforestria para el desarrollo rural. Turrialba, Costa Rica: CATIE: ENDA CARIBE, 1994. 778 p. V. 2 (Série técnica. Manual técnico / CATIE; n<sup>o</sup> 9).
- LORENZI, H.; SARTORI, S.; BACHER, M. L.: *Frutas brasileiras e exóticas cultivadas (de consumo in natura)*, Instituto Plantarum de Estudos da Flora, Nova Odessa, SP, 2006.
- SOUZA, A.G.C.; SOUSA, N.R.; SILVA, S.E.L.; NUNES, C.D.M.; CANTO, A.C.; CRUZ, L.A.A. *Fruteiras da Amazônia*. Brasília: Embrapa-SPI; Manaus: Embrapa-CPAA, 1996. 204p.: il.
- VILLACHICA, H. *Frutales y hortalizas promisoras de la Amazonia*. Tratado de cooperacion Amazonica. Secretaria Pro-Tempore. Lima-Peru. junio, 1996.